



## **DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: AÇÃO SOCIAL CONJUNTA ENTRE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA**

**CLAUDINO, Bruno Hellmann<sup>1</sup>** (bruno.hellmann@hotmail.com); **RIBAS, Evelyn do Nascimento<sup>1</sup>** (evelynribas12@gmail.com); **MACHADO, Evellyn Raquel Ferreira<sup>1</sup>** (evellynmachadof@gmail.com); **COLMAN, Beatriz Agostini<sup>1</sup>** (bagostini123@gmail.com); **BINTERCOURT, Marcos Vinicius da Silva<sup>1</sup>** (marcosbintercourt@gmail.com); **CARDOSO, Mario Rocha<sup>2</sup>** (mario\_rocha14@yahoo.com.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da UFGD – Dourados.

No Brasil, trinta mil pacientes vivem diariamente com a esperança de receber uma doação de órgãos como terapêutica, parcial ou única, de seus problemas de saúde. Somado a isso, a própria relação médico-paciente, as campanhas de saúde, pouco se abordam a atual realidade da doação de órgãos, das leis e decretos que a regularizam, perpetuando assim, a falta de informação e recusa de potenciais doadores. Com o intuito de atualizar os cidadãos sobre o cenário da doação de órgãos, foi feita uma ação social para difundir e debater esses aspectos. O objetivo principal da ação social foi difundir as atuais diretrizes sobre a doação de órgãos, buscando minimizar a ideia da captação em pessoas vivas ou irregular e estimular o interesse na doação de órgãos. Entre os objetivos específicos estão explicar o conceito de morte encefálica, a eleição do potencial doador e a segurança e a participação da família no processo e como tudo está atrelado ao Sistema Único de Saúde. A ação foi realizada no Shopping Avenida Center, de Dourados no dia 01 de dezembro de 2018. Com a parceria da PROEX-UFGD, a ação contou com a participação dos acadêmicos de quatro ligas acadêmicas do curso de Medicina da UFGD (LACTOTE, LACC, LAMIC e LAMOTTOCE) e teve duração de, aproximadamente, oito horas. O CIDHOT do HU, como forma de apoio, doou trezentos panfletos educativos e cartazes, contendo diversas informações sobre a legislação, órgãos que podem ser doados, quem é um doador em potência, morte encefálica e o papel da família no processo de doação. Durante a ação, os panfletos foram entregues e os acadêmicos puderam conversar com quem teve interesse ou dúvidas. Como esperada, muitas pessoas citaram sobre a antiga legislação, na qual doadores deveriam portar um documento manifestando sua vontade, confirmando que essa ideia permanece viva entre a população. O conceito de morte encefálica e a eleição do potencial doador estiveram entre os conceitos mais difíceis de serem compreendidos pela população, visto sua tamanha complexidade. No entanto, a ação teve boa aceitação, com distribuição total dos panfletos e curiosidade de quem passou pelo local. Conclui-se assim que a ação teve uma boa relevância dentro do seu tema e que a abordagem foi eficaz, elucidando temas ainda pouco debatidos dentro da sociedade.

**Palavras-chave:** transplante, órgãos, tecidos, lactote, ufgd.

**Agradecimentos:** A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio em desenvolver o projeto.